ANO 7.º — Sexta-feira, 7 de Agosto de 1914 — NUMERO 334

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . 1$20
Semestre $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . 2$50
Avulso $02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

A guerra

Cremos fundadamente que neste momento, cuja extraordinaria gravidade não precisa ser posta em relevo, não haverá uma só creatura em quem não se agite o coração, aterrado na prespectiva da maior hecatombe que a humanidade tem suportado!

A' hora que escrevemos, as primeiras scenas déssa medonha tragedia, que se esboça nas linhas mais pavorosas, devem ter tido lugar á custa já de centenas de vidas de que o estrondear da fusilaria e dos canhões apagará o estertor!

A conflagração europea, que para muitos não passaria duma espectro, apenas para amedrontar, por isso que da sua força tão monstruosamente formidavel, o embate, pela sua violencia mesmo, e tremendas, ineditas e incalculaveis consequencias de morticinio e de ruina, a todos faria recuar, é nésta hora, para fatalidade de todos, um tristissimo e horroroso facto, como jámais a historia dos povos porventura registou!

E do embate formidabilissimo que se inicia, resalta á vista, como sua unica causa, a manutenção e a defêsa de prerogativas e privilegias de algumas testas coroadas animadas ainda por vis sentimentos de ambição e de poder, na pretensa ancia de mais dominar no mundo, como se nele não houvésse de sobra espaço para todos, lugar para grandes e para pequenos!

E jungidos ás suas ambições, acobertadas miseravelmente com a pureza de sentimentos sagrados—como seja o amor da Patria—seguem de roldão os povos no couce dos sequitos reaes—lançando-se contra irmãos, numa lucta de féras, apagando o brilho do seculo presente, enodoando a civilisação e o progresso, que avançam através tantos anos de estudo, de sciencia e de luz!

* * *

Da desmedida ambição de dois imperadores—despotas e desumanos—saturados de odio e de malquerença não só contra povos visinhos como adversos ás suas raças, o tropego e fanatico Francisco José, a quem os sucessivos infortunios da sua longa vida não apagam o apetite ás suas cinco refeições diarias e o duro e inflexivel *Kaiser*, de Alemanha, frio e indiferente ao cataclismo que provoca, a esses dois imperadores, diziamos, se deve em exclusivo todo o horror désta hora fatal.

O odio e as continuas provações impostas á Servia pela Austria deu em resultado a tragica liquidação do arquiduque e de sua esposa, futuros herdeiros da coroa Austro Hungara, nas ruas de Sarajevo, Bosnia.

Descia ao tumulo o seu cadaver, mas da sua obra, dos seus planos apoiados pela indole germanica, de Guilherme II, alguma cousa sobreviveu. Atribuida a morte de Francisco Rodolfo, pela Austria, á cumplicidade do govêrno servio, a este foram impostas as mais duras humilhações, que, apezar de aceites, quasi na sua totalidade, não obstaram, como na fabula do lobo e do cordeiro, a que fosse achado o pretexto para lhe fazer uma guerra de exterminio. E, como previsto estava e ajustado ficou, tal atitude sería a faisca lançada para o inicio do formidavel incendio, que, hora a hora, se alastra pavorosamente.

A Russia, irmã de raça dos servios—slava como estes—*ouvindo a explosão das granadas austriacas lançadas contra a Servia, ouvindo tambem por entre o estrondear do bombardeamento a vóz do povo irmão*, no dizer do importante jornal *Novoie Wremya*, dispoz-se a intervir na lucta afim de evitar o esmagamento cruel daquele povo valente a quem os soldados do decrépito e cruel imperador bombardeiam a capital—Belgrado, que se não defende, e atiram sobre os hospitaes de sangue, arrazando-os sem respeito pelo direito internacional e da propria guerra! *Se ainda ha uma justiça no mundo, éla julgará severamente esse procedimento, sem precedentes na historia.*

A atitude da Russia, naturalmente provocada e esperada, serviu para justificar a intervenção da Alemanha, que já ha muito para éla estava preparada justamente por a ter planeado e concertado com o tirano que uma bala vingadora aniquilara entre flores e musica!

Declarada a guerra pela Alemanha á Russia, envolvida propositadamente por aquéla a França, falta intervir a Inglaterra, que juntamente com o govêrno da grande Republica fizéra altos esforços para manter a paz tão almejada e querida e que o barbarismo de uns despotas teimou em alterar!

Saiba-o e registe-o o mundo inteiro—o mundo que se magoa e protesta contra a carnifina inutil e criminosa.

A Italia, aliada dos dois imperios prevaricadores, contra os interesses e amor da sua propria raça, declarou-se neutral e afasta-se humanamente da pavorosa e sanguinolenta tragedia na qual entram, como comparsas, dando a vida, cêrca de vinte milhões de homens!

E' esta a situação no momento em que escrevemos.

Convem, porém, registar a linguagem da imprensa alemã, que dá bem a nota da grandeza e dignidade dos sentimentos dos dois povos.

Exprime-se désta maneira o *National Zeitung*, diário de Berlim, sobre a situação:

«Sejam quais forem os designios da Providencia em relação á Alemanha, não ha duvida de que a França terá de indemnisar-nos de todos os prejuizos, mas não como ha quarenta e quatro anos.

O seu resgate não lhe custará agora cinco biliões, mas talvez trinta. Muito trabalho terá a Virgem de Lourdes, a santa milagrosa, se quizér curar todos os ossos partidos por os nossos soldados nos pobres habitantes do outro lado dos Vosges. Pobre França! Ainda é tempo para éla, de mudar de opinião. Mas dentro de algumas horas talvez já seja tarde. Então, durante algumas gerações, a França hade sentir os golpes recebidos.»

A esta linguagem indignamente provocadora e ruim, responde a França, a sublime patria de Victor Hugo, com o seguinte manifesto ao povo, traduzindo nas suas palavras o mais alto exemple de cordura, patriotismo e dignidade:

«Ha alguns dias que o estado da Europa se tem agravado consideravelmente, e apezar dos esforços da diplomacia, o horisonte escureceu.

Na hora presente estão mobilisadas a maior parte das nações. Mesmo alguns países protegidos pela neutralidade entenderam dever tomar esta medida a titulo de precaução.

Potencias, cuja legislação constitucional ou militar se assemelha á nossa, teem, sem que fosse publicado o decreto de mobilisação, começado e proseguido com preparativos que equivalem a uma mobilisação, e que não são outra coisa senão a sua antecipada execução.

A França, que afirmou os seus desejos pacificos, que em dias tragicos deu á Europa conselhos de moderação e vivido exemplo de prudencia, e que multiplicou, sem cessar, os seus esforços para manter a paz mundial, preparou-se para todas as eventualidades e póde desde já tomar as posições indispensaveis para salvaguardar o seu territorio.

A nossa legislação, porém, não permite que estes preparativos se completem sem a intervenção do decreto de mobilisação.

Conscio da sua responsabilidade e crendo não faltar a um dever sagrado deixando as cousas neste estado, o govêrno acaba de publicar o decreto de mobilisação que lhe é imposto pela situação. A mobilisação não é a guerra.

Nas circunstancias actuais, é, pelo contrario, considerada como o melhor meio de assegurar a paz com honra. O govêrno, fortificado no seu ardente desejo de conseguir uma solução pacifica da crise tomou estas precauções e continuará os seus esforços diplomaticos, tendo ainda esperança de alcançar essa solução.

Conta com o sangue-frio désta nobre nação para que se não deixe arrastar por uma emoção injustificada, conta com o patriotismo de todos os francezes, e sabe que nem um só deixará de cumprir o seu dever. Na hora actual já não ha partidos, ha a França, a eterna França, pacifica e resoluta, ha a Patria do direito e da justiça, toda inteira e unida no socego, na vigilancia e na dignidade.»

Assinam este manifesto tanto o chefe do Estado, mr. Poincaré, como os membros do govêrno que assim dão um grande exemplo de patriotismo e altivez.

Que irá sucêder? Ninguem, absolutamente ninguem o sabe ainda. Só uma coisa se nos afigura cérta: é que nos bate á porta uma terrivel conflagração para a qual nos devemos preparar erguendo ao alto, bem a prumo, os nossos corações de patriotas.

Films . . .

Vai ou fica?

Confirmada pelo nosso correspondente de Lisboa, déram os jornaes noticia do pedido de demissão apresentado ao govêrno pelo sr. governador civil deste distrito, mas logo a seguir apareceu uma nota pela qual a s. ex.ª apenas foram concedidos 30 dias de licença, que começou a gosar no Estoril.

Não será brincadeira. No entretanto precisâmos acentuar que os tempos não vão para situações dubias e que o sr. Augusto Gil, a seguir o caminho porque enveredou ultimamente, não póde voltar ao exercicio das suas funções.

Não só compromete a Republica como ainda é incompativel com aqueles que a teem defendido e defendem ao abrigo das leis que s. ex.ª é o primeiro a desrespeitar.

E isso não lho consentimos.

Que pena!...

Um pasquim realista de Lisboa mostra-se assaz pezaroso por neste momento, critico para a Europa, não ocupar o trôno português *S. M. El-Rei D. Manuel II.*

E ele para que fugiu?

Outra

Ainda o mesmo papelucho diz que *ha um Português, dignissimo desse nome, que jámais se esquecerá de nós. Tem um coração que, lá nas regiões de bruma, oade vive no exilio, nem um só instante deixa de pulsar comnosco. Tem uma béla alma que, dia e noite, se abraça á saudade pela Patria dos seus egregios avós!*

Deve ser isso. Mas se não fôr tambem é o mesmo. A Gaby supre as faltas...

Pois claro

Como não podia deixar de ser, o *Camaleão* sente-se contristado com a saída do sr. dr. Augusto Gil da chefia do distrito, mostrando a sua magua logo a seguir á noticia dos jornaes sobre a resolução de s. ex.ª

E' que, *no seu gabinete não mais teve ingresso quem lá não tinha que fazer e toldava aquela atmosféra que o tornou irrespiravel nos tempos anteriores*, dizem os *dramaticos* fraldiqueiros.

Ora vejam lá: tanto trabalhinho para a *purificação* do ambiente e o sr. Augusto Gil vai-se, ou, pelo menos, faz essa tenção!

Que faria se não tivésse conquistado as simpatías do *Bichêsa*...

Um bravo

Como pormenor interessante da conflagração européa, narra um correspondente que, em virtude do *ultimatum* da Alemanha declarando guerra á Belgica, o rei deste país saíu a pôr-se á frente do seu exercito.

Com certêsa não é parente de D. Manuel...

Insistindo

Não quer o *Progresso* acreditar que o partido democratico tenha por chefe, em Aveiro, o *Bichêsa* e assim nos péde que lhe respondâmos a *sério* à pergunta feita no seu penultimo numero.

A *sério*, creia o orgão evolucionista, lhe respondemos. O *Bichêsa* é hoje a encarnação do Marrecas. Como tal se inculca e na folha do Côjo claramente se observa... o fenomeno... Além disso tem, como *libaral*, uma alta inspiração—a do sr dos Passos lá de baixo... Reune, portanto, todas as condições e ainda mais esta... de que nenhum outro *correligionario* se gaba...

Em conclusão e repentindo: não conhecemos, na atualidade, quem com ele possa competir e por isso o alto democratismo o elevou ás culminancias politicas em que se encontra...

Está satisfeito o *Progresso*?

Presidente da Republica

Acha-se desde sabado a verenear em Buarcos, modesta praia ao norte da Figueira, o sr. dr. Manuel de Arriaga, que ha uma infinidade de anos não procura outra para recreio do seu espirito e descanço das fadigas a que o tem obrigado os seus parcos recursos.

Caso não surjam cumplicações que forcem s. ex.ª a uma retirada imediata para Lisboa, conta o venerando ancião conservar-se ainda alguns dias mais na predilecta praia, que nada faz esquecer e ele frequenta com tanta assiduidade.

Porque bulas?

Tendo sido levantada a suspensão a um empregado da repartição do govêrno civil deste distrito, envolvido no celebre procésso dos passaportes e por isso afiançado, ocorre-nos perguntar:

—Em que condições especiaes se encontra este empregado em relação aos outros egualmente afiançados no poder judicial? Porquê a sua reintegração agora, antes de responder ou de ser dado a seu favor o recurso de apelação levado ao tribunal do Porto?

Ou nós não percebemos nada de *regedoria* ou a lei continúa a ser calcada com tanto impudor que o melhor é declararem o livre arbitrio.

Transcrições

Os nossos colégas *Vida Nova*, de Viana do Castélo; *Poiarense*, de Poiares e o *Reporter*, de Ponta Delgada, honraram-nos com transcrições de artigos e *sueltos* do nosso jornal, o que muito lhes agradecemos.

Coimbra em Aveiro

Horas após a distribuição do nosso jornal, deverão ser festivamente recebidas nésta cidade, um grande numero de familias de Coimbra, que, em excursão, aqui chegam ás 9 horas de domingo.

Sobremaneira significativa essa visita, que tão intimamente nos penhora e alegra, ela é o testemunho inconfundivel de quanto ainda existe—viva e arreigada—a velha simpatia e afeição que ha muito une e aproxima os habitantes das duas cidades.

No espirito dos aveirenses mantem-se nitida a imponente manifestação de carinhosa simpatía de que foram alvo na sua recente visita á encantadora terra dos estudantes, no dia 5 do mez findo. Não se apagará jámais do nosso coração o afecto intenso, traduzido em sorrisos e saudações, nos vivas e nas palmas, com que os filhos desta terra foram distinguidos na hora da partida!

Um povo que se manifesta assim para comnosco é porque o anima, sem duvida, a sinceridade dum grande sentimento de afectuosa simpatia.

Por uma dupla obrigação pois, tendo de afastar do nosso espirito, algo atribulado pela pavorosa situação europea, da qual, talvez, por circunstancias muito especiaes, tenhâmos de partilhar, a profunda impressão de que ele se resente, cabe-nos o indeclinavel dever de ir de braços abertos aguardar os honrados e laboriosos conimbricenses, que, num requinte de inconfundivel amabilidade e manifesta simpatia, até nós veem trazer com a sua visita mais uma prova da grandeza da sua velha amizade.

A todo Aveiro, sem distinção de classes, se impõe, portanto, a obrigação de receber condignamente os seus amaveis e queridos hospedes, concorrendo com a maxima bôa vontade para que lhes seja proporcionado quanto essa propria obrigação impõe.

Por nós falamos, que deles temos recebido atenções, manifestadas não só no carinho das recepções com que teem distinguido os excursionistas nossos conterraneos, mas ainda por todos os meios que lhes é permitido mostrar a sua generosidade.

Que sejam bemvindos. Tão convencidos estâmos de que Aveiro saberá manter as suas nunca desmentidas tradições de terra hospitaleira e bôa, de reconhecida galhardia, concorrendo por todas as fórmas para dar o mais intenso brilho á recepção com que devem ser esperados os seus visitantes de domingo, dignos por todos os titulos de serem acolhidos bizarra, entusiasticamente

Viva o povo de Coimbra!

* * *

Como acima dizemos a chegada dos conimbricenses está marcada para as 9 horas, devendo o comboio que aqui os conduz ser aguardado na *gare* da estação do caminho de ferro pela Camara Municipal, com o seu estandarte, associações locaes, as duas corporações de bombeiros voluntarios e respectivas bandas de musica, Asilo-Escola com a fanfarra e todas as pessoas que queiram prestar á cidada de Coimbra as suas homenagens.

A chegada do comboio será anunciada por uma grande girandola de foguetes e morteiros depois do que e em seguida aos primeiros cumprimentos, será organisado um grandioso cortejo até ao edificio dos Paços do Concelho onde serão dadas as boas vindas aos excursionistas.

No trajecto será descerrada uma lapide colocada á esquina da Costeira, com a designação de—*Rua Coimbra*—nome porque ficará sendo conhecida aquéla arteria da cidade.

Pelas 13 horas uma flotilha composta de grande numero de barcos embandeirados estacionará no cáes afim de, em passeio fluvial, conduzir os excursionistas pela ria até aos areaes da Gafanha, sendo por essa ocasião saudados os simpaticos filhos da cidade do Mondego pela *Sociedade Recreio Artistico*, a cargo de quem está esta parte do programa.

No regresso far-se-ão ouvir tanto no jardim publico como na Praça da Republica as bandas de musica contratadas para esse fim, e entre èlas a de infanteria 24, até ás 10 e meia, hora a que, em frente á Câmara, se organisará a *marche aux flambeaux* para acompanhar e despedir os nossos hospedes na estação, consoante a divida com eles contraída.

Durante o dia acham-se em exposição o Muzeu Regional, o teatro, o liceu, as fabricas, as egrejas e as sédes de todas as associações, algumas das quais tencionam iluminar as suas fachadas, o mesmo acontecendo com a Câmara, Escola Industrial Fernando Caldeira, correio, etc., etc.

* * *

Sabemos que muitos proprietarios dos predios por onde tem de passar o cortejo, estão resolvidos a engalana-los com bandeiras e colgaduras o que muito é para louvar visto de tudo serem dignos os conimbricenses.

* * *

E' indiscritivel o entusiasmo que lavra em Coimbra com a excursão de domingo para a qual estão inscritas 1560 pessoas, o maximo que o comboio especial póde conduzir. A hora da partida é anciosamente esperada, contando muitos conimbricenses tomar o comboio correio visto não terem conseguido bilhetes para o destinado aos excursionistas.

Junto do monumento a José Estevam será feita uma grandiosa manifestação liberal promovida pelo *Coimbra Centro*, que nele depõe uma corôa ornamental e artistica, com inscrição.

Vão ser devidamente ornamentadas a Praça da Republica e a nova *Rua Coimbra*, onde se julga que as manifestações atinjam o seu auge na passagem do cortejo por aqueles locaes.

Como tivémos ocasião de not.

ciar já, a câmara de Coimbra far-se-á representar pelo seu digno vice-presidente, sr. dr. Antonio Leitão, acompanhado de alguns vereadores.

* * *

A edelidade aveirense fez distribuir profusamente pela cidade o seguinte

CONVITE

A Câmara Municipal do concelho de Aveiro, comunicando aos habitantes da cidade a visita que no dia 9 do corrente lhe vem fazer o laborioso e honrado povo de Coimbra, visita que muito nos penhora pela sua alta significacão, e desejando dar á festa de recepção a devida solenidade, preparando aos nossos hospedes quanto concorra para que de nós levem a mais grata impressão, a todos pede que nessa festa colaborem pela fórma que lhes seja possivel, distinguindo os visitantes com a costumada e hospitaleira afabilidade, e, além das flores de que se lhes junque o trajecto, tenham os seus predios caiádos e engalanados, atenção a que a Câmara se confessa extremamente grata.

Aveiro, 1 de agosto de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva

Bernardo Torres

* * *

As autoridades competentes tomaram as necessarias providencias no sentido de evitar abusos quanto ao preço das comidas nos hoteis, restaurantes e casas de pasto, devendo ser tambem distribuido no domingo entre os excursionistas este

AVISO

São prevenidos os cidadãos excursionistas de que quando da sua parte haja duvida sobre os preços das comidas e bebidas que lhes forem fornecidas, poderão recorrer á autoridade policial, que, nos termos do artigo 1423 do Cod. Civil Português, resolverá a contenda.

As reclamações poderão ser feitas no Comissariado de Policia, ou aos seus agentes de serviço nas ruas.

Eleições

—=(*)=—

O *Diario do Govêrno* publicou na sexta-feira preterita o seguinte decreto:

«Tendo em vista os artigos 10.° e 11.° da Constituição Politica da Republica Portuguêsa, e usando da faculdade que me confere o n.° 3.° do artigo 70.° da mesma Constituição: hei por bem, sob proposta do presidente do ministério e dos de mais ministros, e nos termos do artigo 45, § 1.°, Codigo Eleitoral em vigor, convocar os colegios eleitoraes no continente da Republica, e ilhas adjacentes e provincias ultramarinas, para a eleição da Camara dos Deputados e do Senado, que hão-de constituir o Congresso da Republica no trienio de 1915 a 1918, e fixar o dia 1 de novembro de 1914 para a realisação das eleições.»

Assinam o sr. Presidente da Republica e todos os ministros do gabinete Bernardino Machado, por onde se infére que, apesar dos boatos que teem corrido de crise ministerial, esta nem é um facto nem tão pouco ha razões justificativas que a determinem. Assim, presidirá ás eleições o sr. Bernardino Machado e mal vai se não.

Aos nossos assinantes de S. Thomé

a quem enviámos á cobrança os recibos de *O Democrata* pedimos, afim de nos evitarem novas despêsas, o obsequio de os satisfazere mlogo que sejam apresentados, o que muito agradecemos.

Portugal perante a conflagração européa

Medidas adotadas para evitar abusos especulativos

HAJA ENERGIA E DECISÃO

Porque a guerra entre algumas nações da Europa estava dando logar já a que gente pouco escrupulosa começasse de explorar o publico, quer vendendo mais caro os generos de primeira necessidade, quer convencendo-o a trocar o papel-moeda por moeda em prata para defraudar em 50 centavos os ingenuos que se deixassem caír no logro déssa torpe agiotagem, o govêrno tomou não só a resolução, aliás acertada, de recomendar ás autoridades dos distritos—*a prisão e entrega ao poder judicial de todos os individuos apanhados em semelhante negocio* —como ainda fez inserir no *Diario* o seguinte decreto tendente a evitar o açambarcamento dos generos alimenticios, decreto que é assim concebido:

Atendendo ás imperiosas circunstancias ocorrentes e á absoluta urgencia de se assegurar, ao país, o abastecimento de generos de primeira necessidade: Hei por bem, sob proposta do ministro das finanças e mediante resolução do conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.° Fica proibida a exportação do continente e ilhas adjacentes, para país estrangeiro, de generos alimenticios (excepto vinho) gados e combustiveis.

Art. 2.° O presente decreto entra em execução desde a data da sua publicação.

(Seguem-se a data e as assinaturas dos srs. Presidente da Republica e de todos os ministros.)

O govêrno está, pelo que se vé, no firme proposito de sevéramente castigar os delinquentes pois não se toléra que, podendo nós, pela situação em que nos encontramos, viver um pouco ao abrigo das calamidades que infelizmente pezam sobre outras nações, uma duzia, duas duzias, tres duzias de miseraveis se aproveitem do momento critico para explorarem o povo contribuindo para fomentar a dolorosa inquietação em que muitos se encontram desde a primeira hora do rompimento das hostilidades.

Bem faz, portanto, o govêrno em adoptar as medidas que está adoptando contra os agitadores, porque o são, *de verdad*, todos quantos, sem motivos, lançam o alarme no país com intuitos faceis de compreender, mas que, exatissimamente por isso, urge ir ao seu encontro, aniquilando-os.

Por sua vez o Directorio do Partido Republicano dirigiu tambem um caloroso apêlo a todos os corpos organisados do mesmo partido para que recomendem neste momento aos correligionarios a maxima serenidade e confiança, condições necessarias para que as dificuldades sejam rapidamente vencidas.

AINDA CONTRA OS MONOPOLIOS

Pelo ministério da justiça foi expedida uma circular aos procuradores da Republica, ministério do interior e governadores civis, determinando que, sendo absolutamente necessario no atual momento fazer punir com severidade todos os crimes que se relacionem com a circulação, aceitação e agio da moeda com curso legal no territorio da Republica Portuguêsa e bem assim os que dizem respeito ao monopolio de generos necessarios ao sustento diario, quer consista na recusa de venda quer na ocultação de provisões; e ainda os que forem cometidos por qualquer pessoa ou pessoas coligadas que, usando de meios fraudulentos, entre os quaes avulta o açambarcamento, consigam alterar os preços, que resultariam da natural e livre concorrencia, nas mercadorias, generos, fundos ou quaesquer outras coisas, que forem objecto de comercio, se aplique o rigor da lei.

A FALTA DE CARVÃO

Diz-se que vão diminuir as carreiras de algumas linhas ferreas do Estado e parece que em algumas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, apezar desta ter ainda, segundo consta, carvão para seis mezes, em cheio.

O *Diario do Govêrno* que até aqui era composto de noite começou desde quarta-feira a ser feito de manhã o que representa uma economia de 400 a 560 quilos de carvão por dia.

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO

De harmonia com o n.° 2 do artigo 47.° da Constituição, o sr. Presidente da Republica convocou para hoje, extraordinariamente, o Congresso afim do govêrno dar conta aos representantes do país da situação internacional e solicitar deles as autorisações indispensaveis para favorecer a vida financira e economica da nação.

O PANICO EM AVEIRO

A contrastar com o patriotismo dos subditos estrangeiros que viviam em Portugal, que, chamados á encorporação nos regimentos a que pertencem, logo marcharam, cheios de entusiasmo, a cumprir o sagrado imposto de sangue, temos a atitude, que é já conhecida e comentada por quasi toda a cidade, do tenente medico miliciano Manuel Pereira Cruz o qual apresentou ao comando militar o pedido de demissão desse cargo apenas os jornais saíram com as primeiras noticias do conflito a que estâmos assistindo.

Vai, pois, sofrer uma gràve amputação aquela lista de *gloriosos* encargos publicos que acompanhavam o nome do *insigne* homem de sciencia, ele que tanto se orgulhava de ser *tenente medico miliciano, medico municipal do concelho, delegado de saude no distrito, homem politico, politico republicano e republicano democratico!* Pereira da Cruz deixa a primeira qualidade; repudia-a. Deve aparecer na proxima ordem do exercito a sua exoneração. Por timidez? Quem fala nisso!... Só os que não conhecem a sua estirpe julgarão o tal. Contudo os acontecimentos em que se acham envolvidas as grandes potencias pódem dar logar tambem á mobilisação de tropas portuguêsas...

Facilmente se compreende...

Mas que ha de ser agora daquela farda e daquela espada que tantas vezes deslumbraram o indigena embasbacado, o *patêgo* desprevenido?...

Um ensinamento

Como o anti-militarista Hervé se dirige ao ministro da guerra do seu país

Sr. ministro.—*Aos vinte anos, como fosse o unico amparo de minha familia, pedi a reforma, alegando a miopia de que sofria. Apezar desse mal e dos meus quarenta e tres anos, acho-me ainda em condições de poder desempenhar o serviço de campanha.*

Como, na guerra que vae rebentar, me parece que a França fez mais do que podia para evitar a catastrofe, rogo lhe mande incorporar-me, por graça especial, no primeiro regimento de infantaria que siga para a fronteira.

A Republica, tendo-me expulsado da Universidade, riscado do quadro dos advogados, condenado a mais de onze anos de prisão, tudo a pretexto de falta de patriotismo, quando o meu unico crime, o do meu partido e o da C. G. T. fora apenas o de prever e querer impedir a catastrofe que hoje se produz, deve-me bem esta brilhante reparação e creio que o sr. ministro assim o julgará tambem.

Viva a França!

Não preciso acrescentar mais nada.

(a) **Gustavo Hervé**

* * *

Telegramas do govêrno

O sr. presidente do ministério enviou ao sr. governador civil deste distrito os seguintes despachos:

«Queira afixar editaes intimando os donos de todos os estabelecimentos a que declarem a esse governo civil por intermedio das respectivas administrações de concelho e esquadras policiaes o preço actual dos generos que teem á venda bem como toda e qualquer alteração que tenham feito nestes ultimos dias ou venham a fazer indicando o motivo désta alteração.

Queira intimar sob pena de desobediencia a quaesquer jornaes reaccionarios existentes nesse distrito a que não façam qualquer referencia á necessidade de mudança de instituições para garantir a nossa situação internacional.»

* * *

A *Associação Comercial e Industrial de Aveiro*, lançou o seguinte manifesto:

Previne-se o público de que a circulação do dinheiro em papel não corre perigo absolutamente nenhum, pois o seu valôr continúa a ser exactamente o mesmo, isto é, cinco mil reis em papel vale o mesmo no nosso país que cinco mil reis em moeda de prata.

Para os devidos efeitos, dá-se publicidade ao seguinte:

«Ninguem poderá recusar-se a receber moeda que tenha curso legal no território da República Portuguêsa.

Comete por isso um crime todo aquele que se recusar a receber papel moeda, devendo os infractores ser presos, quando em flagrante delicto. (Codigo Penal, artigo 214.°)

Comete tambem este crime todo aquele que ao receber papel moeda em pagamento de generos vendidos se recusar a recebe-lo com o fundamento de que não recebe papel moeda ou declarar que só o recebe com agio.

O govêrno tornou público que o Banco de Portugal está habilitado a trocar por prata as notas que para esse efeito lhe sejam apresentadas.»

O Presidente,

José Gonçalves Gamélas

* * *

Uma mensagem do Presidente da Republica Francêsa

Com data de 4, comunicam de Paris que mr. Poincaré, presidente da Republica, dirigiu ás câmaras uma mensagem declarando que a França acaba de ser objecto duma agressão brutal, premeditada, que constitue um insolente desafio ao direito das gentes. A mensagem comenta esse acto, dizendo que antes da declaração de guerra, antes da partida do embaixador, o imperio alemão violou o territorio francês, ao passo que o govêrno francês, fazendo justiça a si proprio póde dizer solenemente que fez até o ultimo momento esforços supremos para conjurar a guerra, da qual a Alemanha ha-de suportar perante a historia a esmagadora responsabilidade. A Alemanha declarou guerra á Russia, invadiu o Luxemburgo, insultou a nobre nação belga e tentou surpreender-nos deslealmente enquanto durava a conversação diplomatica; mas a França, que é pacifica, não deixa de estar álerta e o seu belo e generoso exercito, num impulso fremente, saberá defender a honra da bandeira e o solo da patria. Na guerra que começa a França tem a seu lado o direito das gentes, é fielmente secundada pela sua aliada, a Russia, e pela leal amizade da Inglaterra e vê de todas as partes vir para éla as simpatias e os votos gerais, pois éla representa ainda hoje, mais uma vez, perante o universo, a liberdade, a justiça e a razão.

O rei da Belgica tambem pronunciou perante as câmaras um discurso declarando que nunca desde 1830 a hora foi mais gràve para a Belgica, mas o exercito está á altura da sua tarefa e o govêrno tem a consciencia das suas responsabilidades e assumilas-ha até ao fim para salvaguardar o bem supremo do país. Se o estrangeiro violar o territorio belga encontrará todos os belgas agrupados em volta do seu soberado que jámais faltará ao seu juramento constitucional.

O rei terminou o seu discurso dizendo que um país que se defende impõe-se ao respeito de todos e não sucumbe.

GENERAL DE DIVISÃO

Chegou ontem de manhã a esta cidade acompanhado dos seus ajudantes, srs. capitão Alberto Monteiro, tenente Luiz de Carvalho e alferes Miranda, o sr. General da 5.ª Divisão Militar, que vem inspecionar a instrução dos recrutas e os serviços de mobilisação dos regimentos de cavalaria 8 e infanteria 24.

Foram-lhe prestadas as devidas honras por uma força de infanteria com a respectiva banda.

O estado sanitario

—=—

No firme proposito de obstarmos quanto possivel a um injustificado alarme, não démos a noticia de que outros jornaes se fizéram éco e pela qual se chegou a concluir estar, em Aveiro, grassando com grande intensidade a febre tifoide quando afinal a doença de que se trata, limitada ao bairro das Barrocas, não passa duma infecção intestinal proveniente de agua usada sem o dever ser, mas a que a câmara já poz cobro mandando-a cortar.

Por informações fedidignas colhidas ainda ontem, podemos garantir o desaparecimento quasi por completo do mal, se bem que ainda haja algumas creanças por ele atacadas, embora em numero assaz limitado.

O que indispensavel se torna é chamar o delegado de saude ao cumprimento dos seus deveres porque para isso ganha e não ganha pouco.

Jean Jaurés

—=(*)=—

Vitima dum atentado revoltante, não é do numero dos vivos já este insigne propagandista das ideias socialistas, figura de alto relevo, conhecido em todo o mundo e que á França lega nome aureolado como um dos seus filhos mais ilustres da atualidade.

Jean Jaurés propunha-se, na sexta-feira, jantar no café *Croissant* em companhia de alguns amigos, quando, já sentado, dele se aproximou um individuo de nome Paulo Villain, que, sem articular palavra, lhe deu morte quasi instantanea desfechando contra ele um revolver cujas balas o atingiram na cabeça e nas costas.

A sensação causada pelo monstruoso crime, não se descreve. Tanto os jornaes republicanos como socialistas são unanimes em tecer os maiores elogios ao grande parlamentar francês, pois Jean Jaurés era, além dum alto politico, um homem de modelar caracter e de sentimentos patrioticos tão elevados que poderia alguem eguala-lo mas nunca excede-lo.

Tendo defendido nas colunas do seu jornal, *L'Humanité*, a Republica Portuguêsa, claro está que a sua morte é tambem profundamente lamentada no nosso país onde os fulgores do seu talento eram já apreciados desde a questão Dreyfus em que Jaurés dessempenhou com Zola e outros vultos em destaque, papel importante na defêsa do condenado da Ilha do Diabo.

Chefe do partido socialista de França, o prestigio do eloquente tribuno sobrelevava em fé todos quantos a esse ideal se dedicam com ardor. A causa dos humildes e da justiça encontraram sempre nele um veemente e entusiasta paladino, tendo durante a sua vida de lutador proferido discursos como jámais se ouviram e escrito artigos que constituem hoje a mais bela pagina da historia do ilustre morto.

Jaurés tinha apenas 55 anos, pois nasceu em Castres, Tarn, em 1859. Educado na Escola Normal e mais tarde professor na faculdade de letras de Toulouse, em 1885 foi eleito deputado por Tarn, voltando em 1889 á sua cadeira em Toulouse, já então evolucionando para o socialismo. Antes de eleito deputado por Albi, em 1893, fôra ele o defensor arrogante e decidido dos grévistas de Carmaux; e em seguida a uma celebre interpelação nas câmaras, tornou-se, de facto, o chefe do partido socialista.

A partir de então, desempenhou na vida politica francêsa um papel bem importante, quer na tribuna parlamentar e publica, quer no jornalismo, sobretudo a quando da nova gréve de Carmaux e nas polemicas do caso Dreyfus.

Como não tivésse sido reeleito por Carmaux em 1898, entrou como redactor principal na *Petite Republique*. Quando no gabinete Waldeck-Rousseau se pretendeu representar o partido socialista dando-lhe um logar de ministro, Jaurés abriu uma campanha intensa e brilhante contra o grupo de Guesde e a favor da união de todas as outras facções do partido socialista.

Em 1902 e 1906 foi reeleito pela segunda circunscripção de Albi. Apoiou calorosamente a politica do ministério Combes, foi eleito vice presidente da câmara e tentou fazer resurgir o caso Dreyfus, num discurso que durou cinco ou seis horas. Não o conseguiu, porém; e quando na reabertura do parlamento em 12 de janeiro de 1904 o quizéram reeleger para o cargo de vice-presidente, não aceitou, fundando então o seu orgão socialista *L'Humanité*, que ainda hoje dirigia.

O Congresso Socialista Internacional de Amsterdam reprovou-lhe a intervenção nos govêrnos burguêses. Daí resultaram as vivas polemicas em que se viu envolvido a proposito das doutrinas anti-militaristas de Hervé, não resultando, todavía, da longa discussão travada entre *L'Humanité* e *L'Aurore*, onde Clémenceau dirigia uma rigorosa campanha contra os unificados, o evitar-se a questão do internacionalismo e a rutura dos socialistas e dos radicaes na sessão legislativa de 1906.

Jaurés deixa várias obras sobre socialismo e ensino, e historia do socialismo, sobre a questão Dreyfus, e ainda as colecções dos seus vibrantes e maravilhosos discursos parlamentares.

Porque, é preciso acentua-lo,

A cultual e o administrador de Oliveira de Azemeis

V

Explorando o povo

Dizia eu no ultimo numero deste jornal que talvez a reacção não permitisse o castigo ao sr. Fernão de Lencastre por este se ter apoderado ilicita e vergonhosamente dos dinheiros do povo. E razões de sobra tenho para ainda hoje não mudar de opinião.

Os inimigos da obra de emancipação e regeneração do país pela Republica teem uma sentimentalidade tão raquitica e tão sifilisada que aplaudem os maiores desastres moraes e reprovam a glorificação da dignidade. O roubo, o estupro, o assassinato *á plaisir*, a prostituição são para eles cousas naturaes e defendem sempre os seus autores quando as vitimas são obreiras ou apostolos da perfectibilidade social. A palavra de honra, testemunho e riqueza superior dos que se présam de ter caracter, é palavra vã, é uma infantibilidade, uma banalidade que apenas serve para melhor arranjarem a vida, para mais facilmente serem acreditados nas suas artimanhas criminosas. A assinatura dum cidadão, fiel fotografia da honradez, é para eles só um montuado de palavras que tanto afirmam como negam sem coeficiente determinativo ou etiologico; é o sinete dos homons a quem *a lingua foi dada para encobrir os seus sentimentos*. Exigir dum conterraneo e amigo, a quem pódem estar até ligados por laços estreitos de familia, a retratacção do que horas antes havia assinado num momento lucido e com a liberdade propria do homem social, é taréfa que tem, por obstaculo maior, pôr em movimento a ameaça, o insulto, a perseguição, não pelo que representam de ignobil e de velhaco, mas pelo trabalho de mandar os seus sequazes, pobres escravos de uma vida de fome e de miseria, repugnantes ambiciosos duma vida regalada ou faustosa sustentada á custa dos que trabalham ou trabalharam.

Os que da dignidade fazem fé religiosa e do alheio um sacrario, são por esses cavalheiros olhados como uns doidos, como uns insaciaveis, mesmo até como uns malandros de que é necessidade insufrivel limpar a sociedade.

A questão da Cultual testemunha-o dum modo irrefutavel, quando da retirada das assinaturas nos primeiros estatutos formados.

E porque não hade acontecer o mesmo agora, se por acaso o sr. Fernão de Lencastre fôr chamado á responsabilidade dos actos que praticou abusivamente quando era administrador do concelho?

Os mesmos oliveirenses que obrigaram a praticar essa vergonha inapagavel da retratacção das assinaturas, teem coragem para, no tribunal, sob o juramento de honra, afirmar que o sr. de Lencastre é um homem honesto, incapaz de tirar aos outros o que de direito não lhe pertence e que é um empregado exemplar que dignifica quem um dia o teve ao seu serviço, com conhecimento proprio.

Não me espanta que ámanhã venham esses directores espirituaes de Oliveira, essa *élite* de intelectuaes e de eruditos, dizer que o sr. de Lencastre é um trabalhador incansavel; que no trabalho encontra o prazer da vida; que sómente deseja receber—e ainda assim se não se levantarem questões ou duvidas—o produto do seu honesto e lucrativo trabalho; que é dum altruismo tão sentido que sacrifica a sua existencia a bem do pobre; que, finalmente, é o sustentaculo da Republica londrina e uma cabeça indispensavel no partido politico que se ufanar de o ter nas suas fileiras, pois é coração palpitante de fé ardente de um Ideal sublime, pois é cerebro que relampeja fulgurações dum genio... emancipador, de liberdade, de independencia...

Tudo são capazes, se tanto fôr necessario para os seus brios, de jurar, de punhos cerrados, de olhar firme, de facias tranquilo e sem uma convulsão que denote arrepio de consciencia, remorso de alma.

Os factos, que para alguem (qualquer maluco) tem o maximo valor de argumentação, pouco ou nada valem perante um capricho da sua vontade e a força dos seus designios. São destruidos ao menor sinal de descontentamento; desaparece á mais fugidía aragem de sacrilegio feito ao patriotico e sacrossanto saco da comissão de vigilancia das virtudes e feitos de La Salette; sublimam-se rapidamente como os perfumes da sua flor amiga inseparavel, se tiverem a ousadia de se erguer até ás alturas dos olhares vivos e penetrantes do santo prior do peditorio da confraria saletina, bondoso homem que aos céus os olhos levanta em adoração... monetaria.

E um juiz, que não é um julgador de facto mas de direito, o que hade fazer com provas testemunhaes desta tempera? A beca serve-lhe de couraça, a penna escravisa-se á lei e a sentença é a sintese da consciencia, da dignidade e do civismo das testemunhas.

Desgraçado daquele quo declarar o contrario, que disser que o sr. Fernão de Lencastre nunca esteve doente durante a licença dos ultimos trinta dias, que recebeu esses vinte e cinco escudos do celeiro municipal por os encontrar mal arrecadados. Os passeios, a cara alegre, as suas gargalhadas, as *tournés* de automovel não são mais do que fantasias creadas por almas danadas e preversas que desejam aniquilar a nobreza de caracter dum homem, que ao deixar a vida legará á historia um nome... de geração espontanea...

O sr. Fernão de Lencastre explora a bolsa do povo ignorante e medroso ao mesmo tempo que lhe amarfanha a consciencia e a liberdade. Mas, apesar destes rendilhados de alma e destes enfeitos de cidadão, o partido democratico beija-o sofregamente como se fôra filho das suas entranhas, espalhando-se nos vidros das suas lunetas o contentamento da sua... ama.

E' porque *quem os meus filhos beija a minha boca adoça...*

4 | 8 | 914.

Lopes de Oliveira
(Medico)

---

a sua maior grandeza atingiu-a Jaurés na tribuna parlamentar. Brilhante, vigoroso, arrojado e fluente, Jaurés dispunha duma incontestada força politica, que bastantes vezes fez pender para a sua opinião as deliberações da câmara, em dias de grandes debates.

Mas ele era um grande orador. E mesmo sem ocupar a tribuna parlamentar onde foi inconfundivel, sabia manter, bem alto, o prestigio do seu renome. Citaremos ligeiramente nestas notas despretenciosas, colhidas á pressa, duas das suas mais belas e grandiosas orações: o discurso que proferiu em Francfort, após o congresso de setembro de 1910, a tal ponto arrebatou a assistencia que ela, no final, cantou em côro a *Marselheza*, como sendo essa a melhor homenagem a prestar-lhe depois de tão grande e severa lição sobre internacionalismo; e a tese que defendeu no recente congresso de Paris contra os seus irredutiveis adversarios Guesde e Hervé.

Jean Jaurés esteve em Lisboa, em meados de julho de 1911, de passagem para o Brazil e Argentina, onde foi realisar uma série de conferencias sobre a Revolução Francêsa e suas consequencias.

No dia 20 assistiu o grande parlamentar á sessão da nossa Assembléa Nacional, sendo ali alvo da mais alta prova de consideração. A câmara, saudando na sua inconfundivel personalidade, o parlamento e a Republica francêsa, convidou-o a tomar logar na sala onde poude ouvir, antes do mais, as calorosas ovações que lhe foram tributadas.

Curvâmo-nos, respeitosos, perante o cadaver do eminente homem publico, lidima gloria da França republicana.

Notas mundanas

Teve o seu bom sucesso dando á luz uma creança do sexo feminino a esposa do nosso amigo João Augusto Rosa.

= Encontram-se na praia do Farol com suas familias, os srs. Alfredo Lima Castro, Manuel Marques da Silva, dr. José Rodrigues Soares, Luiz Cunha e Domingos Valente de Almeida.

= Chegou á Suissa o nosso conterraneo, dr. Antonio do Nascimento Leitão.

= Esteve em Aveiro o velho republicano João Ferreira, residente em Lisboa.

= Tambem aqui veio, visitando-nos, o nosso solicito correspondente de Ois da Ribeira, José Pinheiro de Almeida.

= Está na Costa Nova o sr. Bento dos Santos.

= Chegou a Vale da Mó, onde se demora quinze dias, o sr. Joaquim Carvalho, de Portunhos.

= Destas termas regressou a Aveiro, o sr. Augusto Guimarães.

= Fez ontem anos o sr. dr. Artur Pinto Basto, de Oliveira de Azemeis.

= Egualmente os faz, hoje, a menina Leopoldina Prazeres, a quem, com os nossos parabens, desejâmos uma vida repleta de venturas.

= Foi passar alguns dias á sua casa de Candosa, o sr. dr. Alfredo Nobre, conservador do registo civil.

= Partiu para a capital o sr. José Marques da Costa, de Vilar, onde, com sua familia, se demarou alguns dias.

= De passagem, esteve ontem nésta cidade, o sr. Ventura Simões Aidos, activo industrial.

ROUBO

Foi vitima, em Coimbra, dum audacioso roubo, o tenente de cavalaria 8, nosso amigo, Manuel Teles, que ali se encontra, com uma força do seu regimento, desde a ocasião dos tumultos entre *futricas* e estudantes.

Os gatunos, penetrando no quarto do Hotel Mondego, onde se achava hospedado com sua esposa, conseguiram levar de dentro duma mala não só o dinheiro que lá encontraram como ainda vários objectos de ouro e joias tudo no valor aproximado a cem escudos.

A policia trata de descubrir os larapios afim de serem convenientemente punidos.

INTERESSE PUBLICO

Como era de justiça, foi elevada á categoria de estação, a caixa postal da Costa Nova do Prado, começando no dia 1 o serviço da distribuição de correspondencia já feito este ano directamente de Aveiro e com escala pelo Farol.

Tambem na Curia e freguezia de Tamengos foi ordenada a distribuição postal durante os mezes de Agosto a Outubro coincidindo com a abertura da estação de Paredes do Bairro em que os povos do concelho de Anadia bastante se empenhavam.

O sr. Aristides Lobo, cuja actividade como funcionario superior dos correios, é incontestavel, esforça-se ainda porque breve seja creada uma caixa em Vilar, suburbios desta cidade, e que constitue uma aspiração antiga dos habitantes daquela terra.

"A negação do azar,,

Oferecido pelo seu autor, o sr. Vitorino Coelho, recebemos um volume da 2.ª edição deste livro onde o jogo é combatido com irrefutaveis argumentos, a começar pelo prefacio, em que Vitorino Coelho demonstra, com desvanecimento, as vantagens da sua obra.

Agradecendo-o, escusado será dizer que tambem somos dos que desejam vêr satisfeitas as nobilissimas e generosas aspirações de todos quantos combatem o jogo de sobre a terra.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

AGOSTO

DIAS	PHARMACIAS
9	REIS
16	MOURA
23	LUZ
30	RIBEIRO

Necrologia

Finou-se em Cantanhede o sr. Leandro Augusto Souto, antigo escrivão de direito nésta comarca, que ora ali vivia com um dos seus filhos.

Era um bom homem, honesto e trabalhador, motivo porque enviâmos á sua enlutada familia os nossos sentidos pêsames.

CORRESPONDENCIAS

Praia do Farol, 3

Se não é uma das mais encantadoras praias balneares, tem, em compensação, atractivos e comodidades que vulgarmente se não encontram em qualquer outra praia.

Assim, tem duas carreiras por dia, de deligencia, para Aveiro, distribuição do correio, telegrafo, hotel, restaurantes, mercearias, etc.

O panorama é dos mais atraentes e o ar purissimo como, de resto, acontece em todas as praias do litoral.

Ontem veio aqui uma excursão ilhavense, composta de artistas e grande numero de tricanas daquela vila, a qual visitou o farol dançando depois no Salão Recreativo amavelmente oferecido pelos srs. dr. José Maria Soares e Luiz Marques da Cunha, dois grandes entusiastas desta praia.

Acompanhava a excursão a musica *Velha União*, que tocou algumas peças do seu repertorio, retirando todos satisfeitos, ao caír da tarde, depois de nos terem proporcionado alguns momentos bastante agradaveis.

— Com os nossos correligionarios e bons amigos Luiz M. dos Reis e Alberto Marques tencionavamos ir visitar a Costa Nova, o que por falta de tempo não fizémos. Dizem-nos que está ali o Toi da estupenda *Soberania* e herdeiro da politica que por tantos anos nos escravisou. Está a ares... Pois que areje e crie juizo, que já tem edade...

— Uma coisa digna de reparo é a corôa que ainda se vê por cima da porta que dá entrada ao farol. Quando se resolverão as autoridades a mandar arrancar aquele escarro?

— Esteve aqui de visita a sua filha Aninha, o sr. Joaquim Pereira Soares, digno presidente da comissão executiva da câmara de Agueda.

José do Pinhal.

Pará, 21 de Julho

Realizaram-se no dia 11 de Junho ultimo as festas comemorativas da Batalha de Riachuelo, que teve lugar em 11 de egual mez de 1865, entre o Brazil e Paraguay, tendo este sido derrotado pelas forças brazileiras sob o comando do grande portuguez, almirante Barrozo.

As festas tivéram grande imponencia, pois foram animadas pelo *Centro Republicano Portuguez*, pela *Tuna Luzo Caixeiral* e consulado portuguez, que iluminaram néssa noite as fachadas das suas sédes.

= Descobriu-se no dia 31 de Maio ultimo, a bordo do vapor nacional *Brazil* um grande roubo de 200 contos, pelo que foram prezos o imediato do mesmo vapor, Hercilio Constantino de Faria e o comandante, sr. Côrte-Real, tendo-se verificado mais tarde que este ultimo nada tinha com o caso.

= Faleceram nésta capital durante o mez de Maio 298 pessoas, sendo 156 do sexo masculino e 142 do femenino.

Destes, eram brazileiros: 269, portuguezes 18, Espanhoes 3, Italianos 1 e Inglezes 2.

Houve ainda durante o mesmo periodo, 234 nascimentos, sendo, masculinos 130 e 104 do sexo femenino.

= Segundo dizem os jornaes brazileiros, na alfandega do Rio de Janeiro, foi descoberto um desfalque de 10.000 contos.

= No dia 18 de Junho, pelas 22 horas, manifestou-se incendio na fabrica de espartilhos, á rua 13 de Maio, n.º 100.

O incendio devorou não só o predio aonde se achava instalada a fabrica como tambem o predio junto ocupado por uma funilaria, cujos prejuizos foram totaes.

= Realizou-se no dia 28 de Junho a eleição geral dos novos corpos administrativos do *Centro Republicano Portuguez*, que devem gerir os negocios do mesmo desde 14 de Julho de 1914 a Julho de 1915. O resultado foi o seguinte:

Assembleia geral

Presidente, dr. Eduardo Reis; *1.º secretário*, Adelino da Silva Gil, 2.º, José Julio Ferreira Godinho.

Directoría

Presidente, José de Padua Andrade; *vice-presidente*, Antonio Gomes da Silva Reis; *1.º secretário*, Alvaro Loureiro, 2.º, Alberto Lopes Garcia; *tesoureiro*, Amadeu Feliciano Barbedo.

Directores

Albano Alves da Móta, Elidio Felipe Dias, João Gonçalves, J. J. Nunes da Silva, Marcelino Fonseca e Custodio Placido Braga.

Comissão fiscal

Manuel Marques Ferreira, Antonio José Cerqueira Dantas e Rogero de Sena Cabral.

Suplentes

Antonio Martiniano Pereira e Manuel Fernandes Palhas.

A posse destes cidadãos foi-lhe dada no dia 14 do corrente em modesta sessão soléne, á qual compareceu elevado numero de associados.

= Terminou tambem no dia 12 de Junho a discussão e aprovação da reforma dos estatutos do Centro.

= Deve realizar-se no proximo dia 25, o primeiro casamento civil no consulado portuguez. Consorcia-se o sr. Carlos da Costa Souza com a senhorinha Maria Augusta Teixeira, filha primogenita do nosso amigo e correligionario, Abilio Augusto Teixeira e de sua esposa.

A seguir a este casamento devem realizar-se mais tres, dos quais apenas uma das noivas é brazileira.

Felizmente os portuguezes aqui residentes já pódem recorrer ao seu consulado para celebrarem os actos de que carecerem, tais como casamentos, nascimentos, escrituras, etc., etc., devendo-se este melhoramento ao atual consul, sr. Carlos Augusto Cotêlo, que tem sido incançavel em elevar o consulado á altura de poder satisfazer as necessidades mais urgentes no seio da colonia.

Por este motivo felicitamôs não só o sr. Cotêlo, como tambem os primeiros noivos que assim querem dar uma prova de que são patriotas.

Oxalá que outros portuguezes sigam o mesmo exemplo.

Uma das noivas que mais incançavel tem sido para que o seu casamento seja o primeiro a realizar-se no consulado portuguez, tem sido incontestavelmente, a filha do sr. Teixeira, a qual não só pelos seus dotes fisicos como morais, merece os nossos aplausos e bem assim o seu futuro marido. Oxalá tenham uma vida cheia de felicidades.

Já assim não procedeu o sr. Oliveira, secretário do nosso consul, que se casou ha pouco e que em vez de o fazer no consulado para assim dar uma prova de bom portuguez, não o fez visto ser um refinado talassa.

Só lamentamos que um individuo que assim procede e que é reconhecidamente *talassa*, tendo mais o defeito de não primar pela delicadeza, não tenha sido substituido.

Continuaremos ainda por muito tempo a sofrer as grosserias deste individuo no consulado portuguez?

O consulado portuguez não será digno de ter melhor quem o sirva?

C.

Osséla, Oliveira de Azemeis, 1

Resultado dos exames de 1.º grau e classificações dos alunos de ambos os sexos, realizados em 29 do mez preterito:

Abel Soares Pinheiro, *optimo*; Antonio Carmo dos Reis, idem; José Carmo dos Reis, idem; Bernardo Marques de Pinho, idem; Salvador Nunes, idem; Manuel Soares Casimiro, idem; Silverio José Barbosa, *bom;* Estifania Correia Dias, idem; Idalina S. Casimiro, idem; Maria Oliveira Bastos, idem; Anibal Marques Nunes, idem; Antonio Bastos, idem; Alexandre da Costa, idem; Antonio Tavares, *suficiente;* Serafim Soares Correia, idem; Augusto Tavares, idem.

Foi um dia de alegria para a petisada germinando já naquele cerebro culto a luz. Outr'ora viviam na obscurancia, mas esses professores, com toda a dedicação e amor ao seu mister sagrado, arrancaram-nos das trevas. Vós, povos de Osséla, deveis ufanar-vos, porque vos déram professores que afincada-

EDITAL

Bernardo de Souza Torres, Presidente da Comissão Concelhia da Administração dos Bens do Estado, no concelho de Aveiro:

Faço saber que no dia 30 de Agosto corrente por 13 horas e no edificio da Administração do Concelho se hade proceder, em hasta publica, ao arrendamento dos seguintes bens, para o ano agricola de 1914 a 1915 (outubro de 1914 a 30 de Setembro de 1915):

Freguezia de Aradas

a) Passal junto á Quinta da Bôa-Vista, base de licitação (de 1 de dezembro de 1914 a 30 de novembro de 1915) 40$56

b) Casa da residencia paroquial e terreno junto, no Outeirinho, base de licitação 17$50

Freguezia de Cacia

c) Todo e passal, casa da residencia, em ruina e quintal anexo, base de licitação 69$00

Freguezia de Eirol

d) Quintal anexo á residencia paroquial, base de licitação 16$25

Freguezia de Esgueira

e) Casa da residencia paroquial e quintal anexo, base de licitação 25$50

Freguezia de Oliveirinha

f) Casa da residencia paroquial e quintal anexo, base de licitação 28$40

Freguezia de Requeixo

g) Passal da freguezia, base de licitação 8$50

Freguezia da Vera-Cruz

h) Dependencias da egreja nova da Vera-Cruz, base de licitação 30$00

Condições

a) O arrendamento começará em 1 de outubro de 1914 e terminará em 30 de setembro de 1915, excepto para o primeiro predio.

b) O pagamento das rendas será feito no dia 1.º de outubro de 1915, devendo os arrendatários dar fiador idóneo no acto da arrematação.

c) O arrendatário não poderá cortar arvores ou fazer quaesquer modificações sem autorisação da Comissão, não tendo direito a indmnisação por bemfeitorías que não sejam legalmente autorisadas.

Aveiro, 2 de Agosto de 1914.

O Presidente da Comissão
Bernardo de Souza Torres

mente, com todo o fervor, querem fazer com que na vossa freguezia a instrução vá tendo grande impulso. Eu, como apologista que sou da mesma aqui venho por este meio não só felicitar os aludidos professores, fazendo votos para que continuem na mesma dedicação e amor ao seu mister, mas tambem envio os meus sinceros parabens aos paes dos examinandos e em particular ao meu amigo Pinheiro por o seu filho ter a classificação de optimo.

Alcunha

Ois da Ribeira, Agueda, 4

Alguns amigos tem-nos contado que, pelo facto das verdades aqui expendidas nas correspondencias desta freguezia, Agueda nos vê mal o que nem nos surpreende nem tão pouco nos amedronta. Pódem mesmo continuar a dizer que nós não somos republicanos. Os factos falam mais alto do que esses que hoje tentam amesquinhar-nos. Os republicanos de Ois da Ribeira ainda se encontram onde sempre estivéram, na primeira linha de defêsa da Republica, que eles tanto amam e prontos a impedir o estrangulamento das suas leis como Agueda quer, sem olhar ao passado.

Podemos falar de cara erguida; outro tanto, porém, não sucéde ao sr. administrador do concelho que não só tem sufiamado as leis como ainda por cima se atreve a traír os republicanos desta freguezia. E se não veja-se: Pelas muitas arbitrariedades que fizéram os mezarios da irmandade das Almas, aqui referidas já, teve o sr. administrador ordem do govêrno civil para nomear uma comissão afim de sindicar esta irmandade. O sr. administrador mandou chamar os srs. Albano de Almeida e Diamantino F. da Silva, cérto de que estes lhe indicariam quem havia de ser os sindicantes, o que de facto sucedeu. Os nomes foram dados ao sr. Castéla, mas tal inquerito... até hoje. O sr. Castéla arrependeu-se. Falou, naturalmente, com o *talassa* mór cá da terra e o caso é que embuchou. Os cultualistas pódem bem com as perseguições dos mezerios assim como os srs. Albano e Diamantino pudéram com as desconsiderações do sr. Castéla.

Tanta ingratidão para os correligionarios! Mas para onde iria o republicanismo do sr. Armando Castéla? Que é dele, onde está o seu espirito recto de independencia?

Tempos, tempos, em que sua ex.ª pela Republica tudo sacrificava! Não havia reaccionarios que lhe resistissem, rebaixamentos a que se sugeitasse.

E hoje? O que se vê e que tanto nos indigna quando nos não faz enojar de tédio.

José Pinheiro de Almeida

Ultima hora

—(*)—

O conflito europêo alastra--As primeiras batalhas

Lisboa, 6 n.

Continuam convergindo para os acontecimentos que se estão desenrolando, as atenções publicas. Logo de manhã e até altas horas, Lisboa apresenta um aspecto invulgar, como nunca se viu. A anciedade por noticias é enorme. A guerra é o assunto palpitante nada havendo que se anteponha á sua discussão. O Tejo oferece um espectaculo deslumbrante tantos são os navios de diferentes nacionalidades e tamanhos que se acham ancorados neste grande porto. Milhares de pessoas teem acorrido ao Terreiro do Paço e a outros pontos para vêr esse grande movimento de embarcações.

A sessão de ámanhã no Congresso está despertando o maior interesse pois néla serão tomadas medidas importantissimas sobre a situação. Correm muitos boatos sobre qual seja a atitude de Portugal perante o conflito travado, mas por enquanto nenhum se confirma.

Os jornaes são ávidamente lidos assim como as noticias afixadas nos "placards" em frente aos quaes se junta sempre uma massa compacta de povo, chegando em alguns sitios a impedir o transito.

A' hora a que envio estas notas a animação no Rocio é extraordinaria produzindo-se por vezes manifestações á França e á Inglaterra, como nos dias anteriores.

C.

Lisboa, 6

Os alemães derrotados

Informam de Bruxelas que a invasão alemã foi feita pelas tropas concentradas em Colonia. As forças atacantes eram em numero de cem mil homens. O primeiro combate, em Liége, foi encarniçadissimo. Os belgas, numa defêsa heroica, repeliram os alemães, causando-lhes 8:000 baixas, apreendendo-lhes 7 canhões e apoderando-se de 800 alemães feridos.

Os belgas desenvolveram esta tactica: deixaram aproximar os alemães e quando eles estavam muito perto usaram das metralhadoras, produzindo uma terrivel matança.

A retirada dos alemães foi desordenada, tendo sido dizimado um esquadrão de lanceiros belga depois de matar 150 hulanos.

C.

Lisboa, 6

Confirma-se que 20:000 cossacos invadiram a Alemanha distruindo as linhas férreas e os postos avançados. Arremeteram á baioneta contra os destacamentos alemães. Algumas aldeias foram saqueadas.

No Danubio, no Save e Drina houve acêsa luta. Os servios saíram vitoriosos. Os austriacos transpozeram a fronteira da Bosnia em guerra de guerrilhas.

Diz-se que 200:000 russos se preparam para invadir a Hungria, avançando sobre Budapesth para inpedir que a Austria auxilie a Alemanha.

C.

Lisboa, 6

Está á vista parte da esquadra inglêsa que ámanhã deve entrar no Tejo.

Consta que vão ser impedidos de circular todos os jornaes monarquicos e que o govêrno determinará imediatamente a mobilisação do exército na totalidade de 60:000 homens.

Os nossos navios de guerra, formando uma divisão, sob o comando do vice-almirante Xavier de Brito, vão ancorar a oeste da Torre de Belem.

C.

Aeroplano evolucionando

Foi ontem visto, á noite, ao longo da nossa costa, um aeroplano que depois de fazer várias evoluções, desapareceu. Do que se tratará?

Uma comunicação dos correios de Aveiro

Redacção do *Democrata*

Aveiro

Estando interrompido em França o transito de malas para a Alemanha, Austria-Hungria e Luxemburgo, rogo a V. o obsequio de avizar o publico de que as correspondencias destinadas aos referidos países e aos que aqueles dão transito, estão sujeitas a demora.

Saude e Fraternidade

Aveiro, 7 de Agosto de 1914

O Chefe dos Serviços,

Aristides Lobo

Anuncios